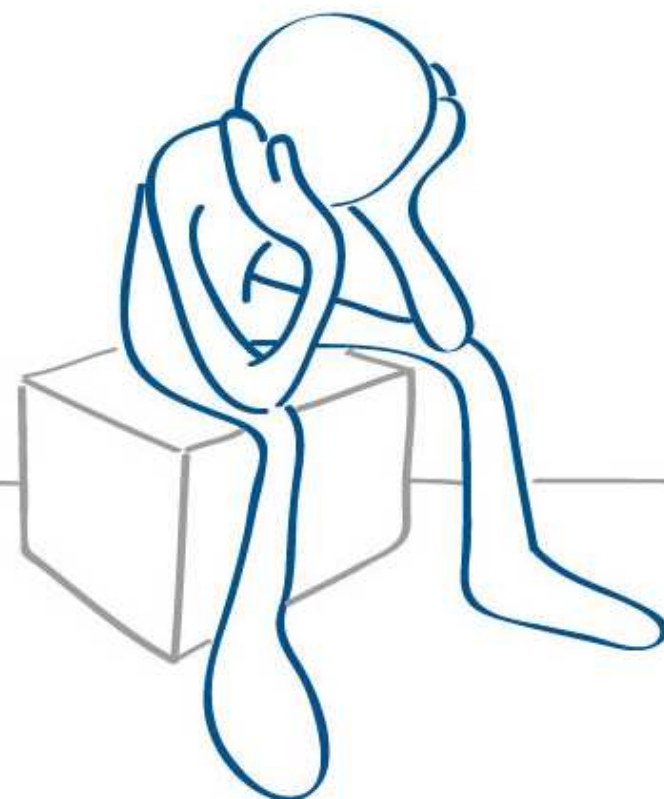
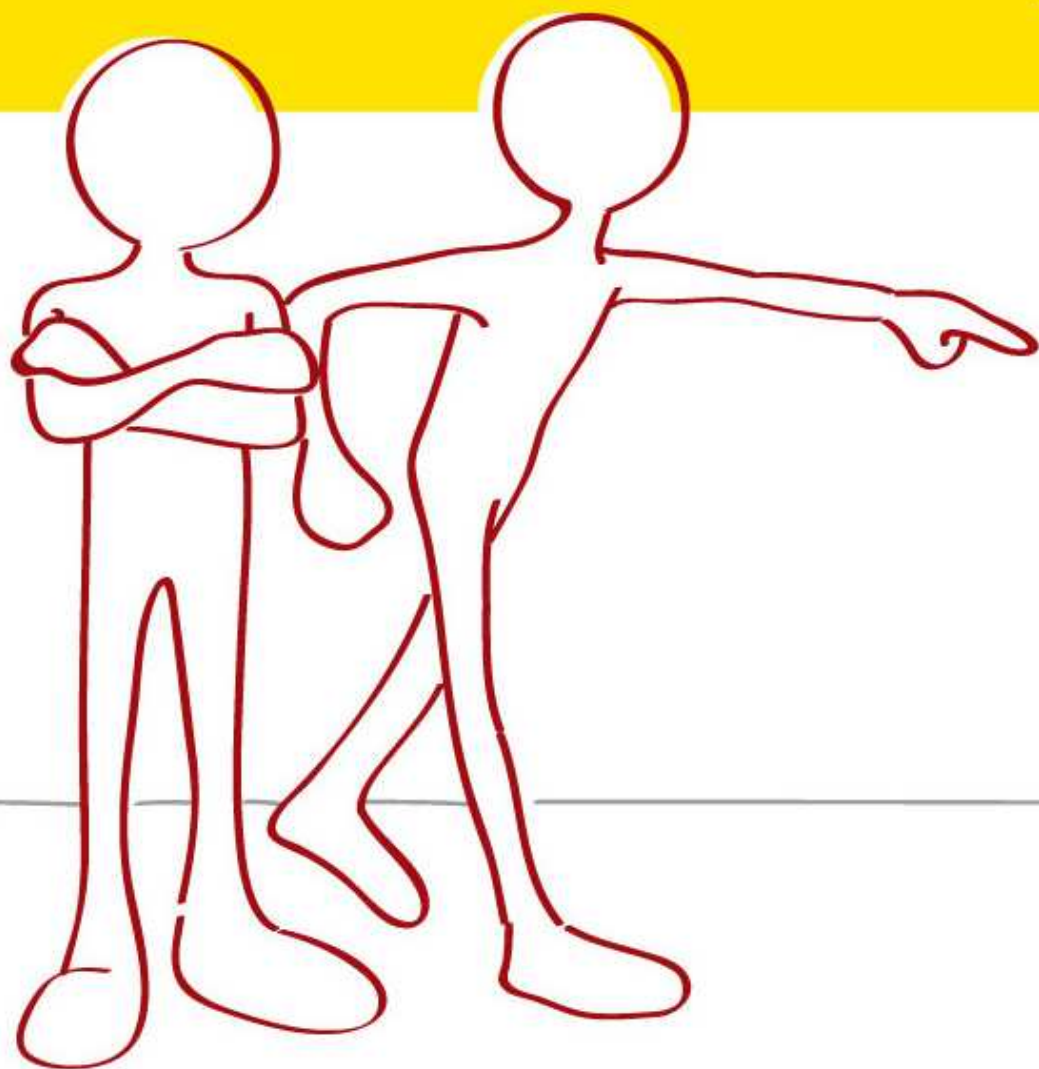


BULLYING

NÃO É LEGAL!



Mais do que uma brincadeira sem graça

Os excessos nas brincadeiras entre colegas na escola, tidas por muitos como situações típicas da idade, mostram ter uma face cruel para as vítimas das ofensas. Desde que o bullying entrou pelos portões das escolas, pedagogos, pesquisadores e a comunidade jurídica receberam o desafio de identificar, combater e, principalmente, prevenir essa prática.

Difícil encontrar quem não tenha ouvido falar de bullying, mas aqueles que ainda não conhecem, vão entender porque é mais do que uma brincadeira sem graça entre crianças e adolescentes.

O bullying é caracterizado por diversos atos de agressão e desrespeito. Como por exemplo:

Fisicamente: tapas, beliscões e chutes.

Verbalmente: apelidos maldosos e xingamentos.

Moralmente: intimidações, ameaças e fofocas.

Sexualmente: assédios e abusos.

Essa forma de violência chamada de bullying pode ocorrer tanto na escola como em outros lugares em que crianças e adolescentes frequentam. Não se trata de uma brincadeira, mas de um grave problema social, que deve ser conhecido e combatido.



Conceito de Bullying

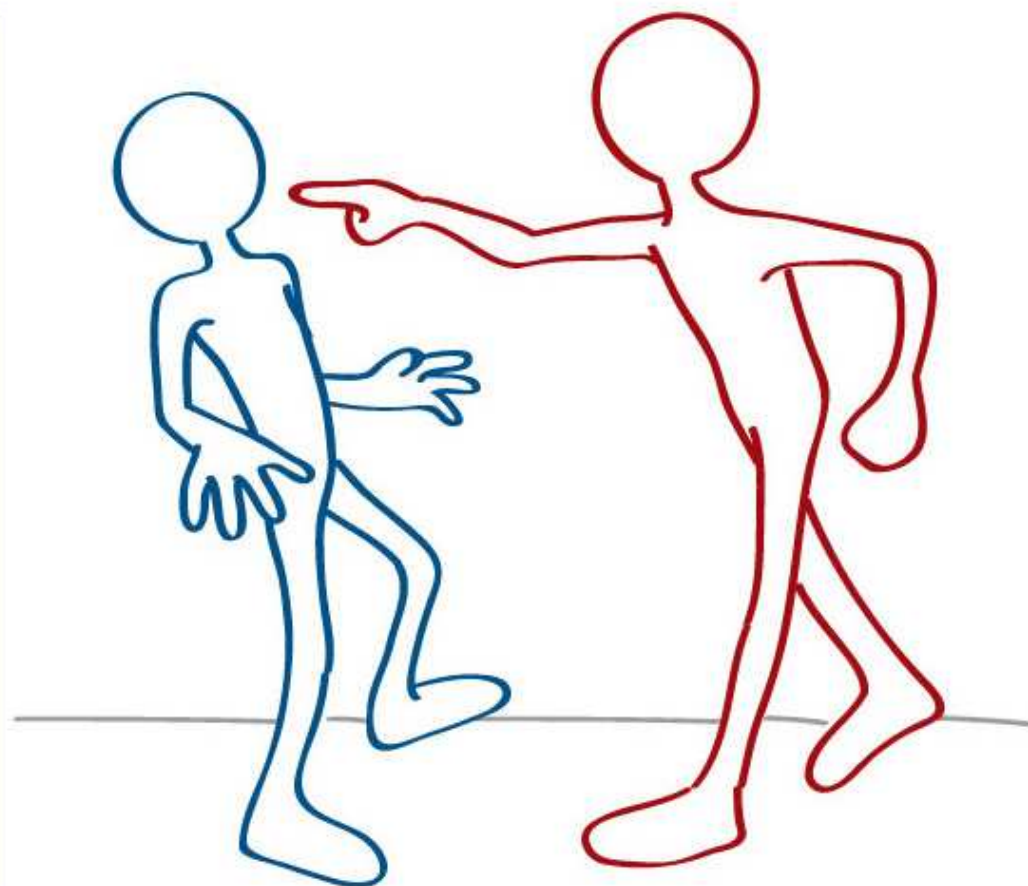
Compreende todas as formas de atitudes agressivas, realizadas de forma voluntária e repetitiva, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia e realizada dentro de uma relação desigual de poder.
Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência – Abrapia.

Reconhecendo o problema e os envolvidos

Professores, inspetores e diretores devem acompanhar atentamente os hábitos dos alunos durante as aulas e o intervalo. Já, os pais, precisam prestar atenção nos momentos pré e pós-aula para observar o comportamento da criança. Reconhecer a existência do problema é o primeiro passo para começar a resolvê-lo.

QUEM SÃO OS ENVOLVIDOS?

Uma característica peculiar do bullying é a proximidade entre o alvo (a vítima) e o autor (o agressor), que geralmente estudam na mesma sala de aula ou moram no mesmo bairro. Em função disso, muitas pessoas subestimam o fato, encarando-o como uma brincadeira despretensiosa. Mas o bullying excede o limite dos conflitos naturais entre crianças e adolescentes e pode ser notado pelo comportamento de cada um dos envolvidos no problema.



As vítimas

Geralmente, as pessoas que mais sofrem com o bullying são aquelas muito tímidas, com dificuldades em manter relacionamentos e de serem aceitas em grandes grupos. Outra característica em comum entre as vítimas é a falta de habilidade para se defender diante da situação, além de conviver com a indiferença das pessoas diante do problema.

SINAIS DE QUEM TEM SIDO ALVO DE BULLYING

- Apresenta baixo rendimento escolar;
- Finge estar doente para faltar à aula;
- Sentir-se mal perto da hora de sair de casa;
- Volta da escola com roupas ou livros rasgados;
- Tem alterações extremas de humor;
- Aparece com hematomas e ferimentos após a aula;
- Tenta se proteger colocando faca, abridores de lata ou garrafa na bolsa.

CONSEQUÊNCIAS PARA A VÍTIMA

Falta de amigos, perda da confiança; sente-se inseguro e infeliz. Tem um conceito de si muito deficiente e uma imagem bastante mal, especialmente em relação a sua competência acadêmica, sua conduta e aparência física.

Atenção na linguagem corporal:

A vítima de Bullying anda com ombros encurvados, de cabeça baixa, não olha nos olhos das pessoas e sempre se afasta das outras crianças, preferindo a companhia dos adultos.



Os agressores

Os agressores apresentam um comportamento difícil de lidar até mesmo para os adultos. Gostam de intimidar, fazer gozações e colocar apelidos maldosos nas pessoas. Assumem a postura de líderes de turma, são populares e temidos pelas humilhações que fazem com os colegas mais frágeis. Quando não recebem tratamento adequado, apresentam grandes chances de se tornarem adultos violentos e anti-sociais, podem até ter atitudes delinquentes e criminosas.

SINAIS DE QUEM TEM REALIZADO BULLYING

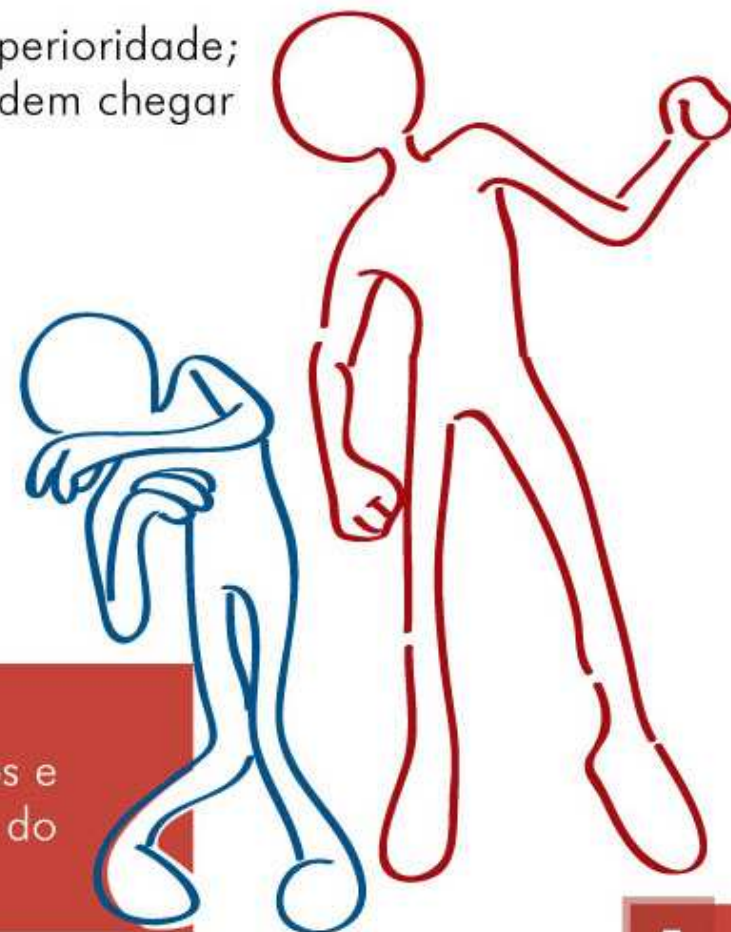
- Regressam da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade;
- Apresentam atitude hostil e desafiante com os pais e irmãos e podem chegar a atemorizar-lhes, conforme a idade e a força física;
- São convincentes em sair-se de “situações difíceis”;
- Exteriorizam ou tentam exteriorizar sua autoridade sobre alguém;
- Portam objetos ou dinheiro que não justificam.

CONSEQUÊNCIAS PARA O AGRESSOR

Legitima a violência como forma de obter uma boa imagem de si. Permanece egocêntrico e incapaz de apresentar sensibilidade moral com a dor dos outros.

Atenção para as características pessoais:

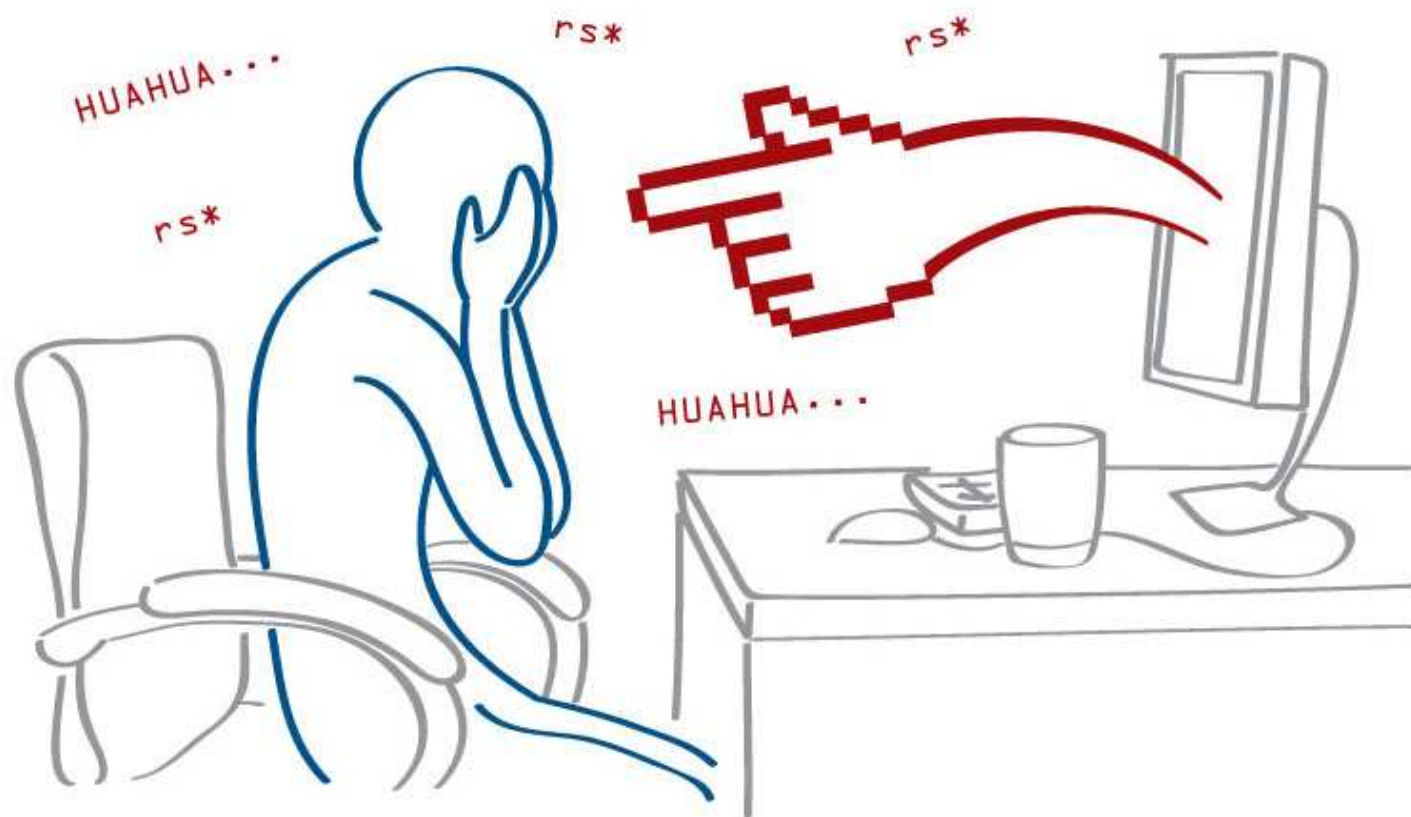
Geralmente, os bullies têm uma postura arrogante, são conflituosos e sempre querem levar vantagem. Sentem-se superiores a partir do momento em que conseguem humilhar e magoar as suas vítimas.



Bullying na Internet

O bullying praticado via internet recebe o nome de Cyberbullying. As redes sociais, como Orkut, Facebook, Twitter, MSN e outros, tornaram as ofensas mais amplas, em função da velocidade das informações na internet e da possibilidade do agressor se manter no anonimato ou até mesmo utilizar nomes falsos.

No mundo virtual os cuidados com a exposição pessoal devem ser muito grandes. A divulgação de telefones, emails e endereços deve ser evitada, assim como a exposição de fotografias e vídeos pessoais. Quem se expõe demais na Internet corre mais risco de ser alvo de ofensas e piadas maldosas.



Família, Escola e Ministério Público

Não há uma fórmula pronta para lidar com o bullying, mas é certo que três esferas são fundamentais na intervenção deste problema: a família, a escola e o sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, especificamente o Ministério Público.

- Os familiares são responsáveis pelo processo de socialização da criança, de formação de valores morais e comportamentos adequados para viver em sociedade. Devem proteger a criança acompanhando o que acontece no seu dia-a-dia, supervisionando se estão em segurança.

- A escola também socializa e constrói padrões de comportamento. É na escola, cujo tema ético é assegurado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como conteúdo da educação básica, que crianças e adolescentes precisam construir as regras de convivência entre iguais, com seus professores e funcionários. Diretores e professores não podem ser negligentes com o assunto, simplesmente ignorando o fato. Ao contrário, devem realizar programas 'antibullying' para promover uma cultura de paz. Mais que isso: é preciso promover um ambiente em que crianças, adolescentes, professores e pais possam ter espaços para aprender novas e mais eficazes formas de combate ao problema, com reuniões, estudos, formações continuadas, etc.

- Ao Ministério Público cabe garantir o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente com o objetivo de impedir e também reprimir quaisquer infrações que coloquem em risco a integridade de crianças e adolescentes. Os atos de bullying, quando praticados por crianças e adolescentes, quase sempre são atos infracionais. Acompanhar a escola e apoiar os educadores para pensar em soluções preventivas também é tarefa do MP.

DISQUE 100

Denuncie crimes contra
crianças e adolescentes

Projeto Antibullying



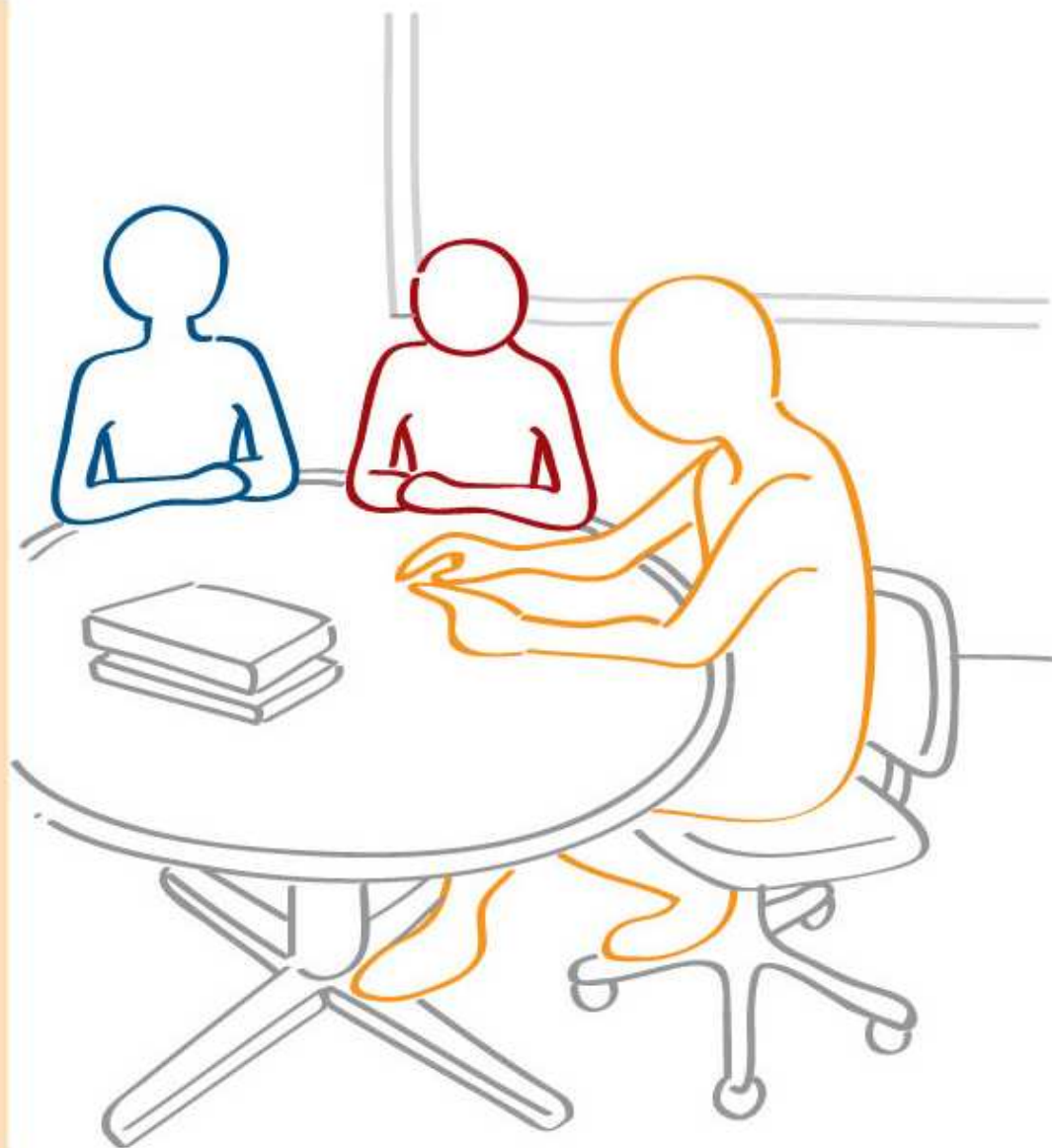
O professor da Universidade da Noruega, Dan Olweus, é considerado o principal nome quando o assunto é bullying. Ele foi o protagonista dos estudos mundiais sobre o tema e propõe uma intervenção realizada em três níveis – escola, sala de aula, medidas aplicadas individualmente. As pesquisas no Brasil, conduzidas por profissionais do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral – GEPEM – Unicamp, nesta mesma direção, reformulam e aprimoram algumas das ações fundamentais da escola porque entendem que combater o bullying é transformar o ambiente da escola num ambiente cooperativo. Nesse sentido, algumas pistas:

ESCOLA

- Estar com os alunos nos recreios – brincando, organizando gincanas, conversando – são estratégias de estabelecer com eles relações de confiança e ao mesmo tempo permitir que se engajem em atividades para superação da necessidade de ‘mexer com os outros’.
- Capacitação dos professores e funcionários para melhorar o ambiente escolar: reuniões de estudos sobre o problema com especialistas que possam discutir como prevenir e como formar um ambiente em que todos possam se responsabilizar pelas ações.
- Plano de ação com os pais: devem ser informados e convidados a participar do programa: os pais precisam de reuniões em que possam saber como educar seus filhos em tempos diferentes como esse que vivemos. É preciso planejar dinâmicas de sensibilização em que os pais possam se sentir acolhidos e motivados a trabalhar outros valores com seus filhos, que não a fama, a virilidade, o dinheiro, etc...
- Providenciar apoio e proteção para as vítimas, ouvindo-as e colocando-se à disposição para que possam, juntos, resolver os problemas.

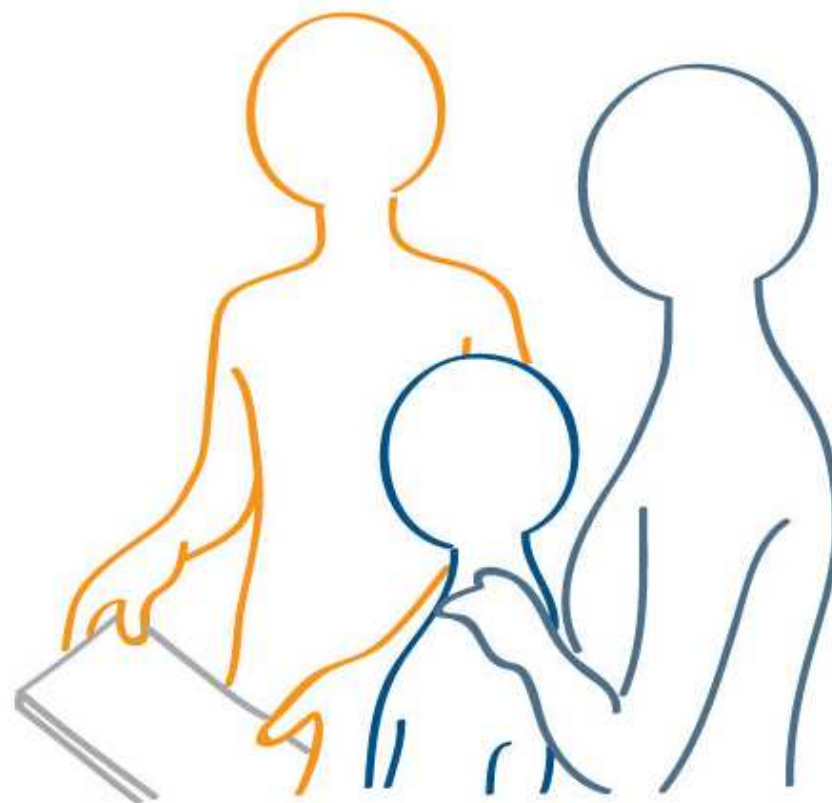
SALA DE AULA

- Estabelecer, coletivamente, regras contra o bullying, a partir de um diagnóstico dos maiores problemas que a turma enfrenta. Buscar soluções conjuntas para esses problemas e estimular o debate em sala de aula sobre o tema.
- Sancionar as ações dos agressores com reparação e responsabilização pelo que cometeu com a vítima.
- Promover assembléias e avaliações periódicas sobre o que fere as relações de respeito, no cotidiano da escola.
- Aplicar metodologias para as diferentes aulas: que levem em conta o interesse do aluno, o que ele já sabe e a possibilidade de trabalhar em pequenos grupos, para que possam se conhecer e aprender a conviver, na relação entre pares.



MEDIDAS APLICADAS INDIVIDUALMENTE

- Conversa do professor ou do mediador com a vítima: O que podemos fazer para resolver essa situação? O que posso fazer para ajudar? O que você gostaria que o seu agressor fizesse por você?
- Conversa do professor ou do mediador com o autor: O que você pode fazer para que isso não aconteça mais? Como você poderá reparar seu erro, de desrespeitar o colega?
- Conversa do diretor da escola: Como propor medidas em que a ética (e suas relações, ou seja, os conflitos interpessoais) seja uma questão importante a ser vista nas aulas?
- Reunião com os pais das vítimas e dos autores, separadamente: Como podemos ajudar a resolver o problema?



Essas dicas apontam caminhos para resolver o problema, mas é preciso que o assunto seja cada vez mais discutido para ser entendido. Crianças e adolescentes devem vivenciar ambientes saudáveis, para que sejam adultos capazes de compreender o valor e a importância da palavra RESPEITO.

Referências Bibliográficas

BEANE, Allan L. Proteja seu filho do Bullying. Rio de Janeiro. Ed. BestSeller, 2010.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie e TAYLOR, Maureen. Bulling e Desrespeito. Como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre, Artmed, 2006.

CUBAS, Viviane. BULLYING: Assédio moral na escola. In: Violência na escola: um guia para pais e professores. RUOTTI, Caren, ALVES Renato, CUBAS, Viviane. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2007, págs. 175-206.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. Bullying: de onde vem a violência que assola a escola? In? GARCIA, Agnaldo (org). Pesquisas sobre o Relacionamento Interpessoal. Vitória: Editora da ABPRI, 2010, NO PRELO.

TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Bullying e violência na escola: entre o que se deseja e o que realmente se faz (2010). In: Actas do 8º. Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: Saúde, Sexualidade e gênero. ISPA – Instituto Universitário. Lisboa, Portugal. Anais eletrônicos. ISBN 978-972-8400-97-2 – p. 495-503.

TOGNETTA, L.R.; BOZZA, Thais Leite. Cyberbullying: quando a violência é virtual - Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes. In: GUIMARAES, Áurea M.; PACHECO E ZAN, Dirce Djanira. Anais do I Seminário Violar: Problematizando juventudes na contemporaneidade. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2010. CDROM ISSN: 2178-1028

Realização:

MPSP | Ministério Público
DO ESTADO DE SÃO PAULO



Apoio:

